

GRUPO DIVULGAÇÃO

Cuidados de Amor

josé luiz ribeiro



Grupo Divulgação

Forum da Cultura

2014

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

48 anos de teatro para o povo
apresenta



Forum da Cultura
2014

"Não existe comprimido
para saudade."

Isaac
José Luiz Ribeiro



Tempo de sinais

josé luiz ribeiro

O século da era de *aquarius* chegou. O tempo de paz e concórdia explode em guerras, degolações, incompreensão e desumanidade. O que acontece com a sociedade que permite uma vida longa e não dá aos seus velhos o fruto de tanto trabalho e empenho para que os filhos alcançassem os louros de um vida vitoriosa?

Existia uma fábula, que antigamente era contada nos livros, que mostrava uma sociedade onde os velhos eram abandonados numa montanha para morrer. Era um costume ancestral. Certa vez um filho levou o pai para cumprir o rito de desembaraço social. Antes de se despedir deu ao pai uma manta para que ele se agasalhasse do frio. O pai pede então ao filho uma faca por empréstimo. O filho se assusta e pergunta: "para quê, meu pai, você quer a minha faca?" O pai insiste no pedido e assustado o filho lhe empresta a faca. O pai pega a manta e a divide em dois pedaços. O filho pergunta: "o que o senhor está fazendo?" O pai, então, responde: "tome, leve este pedaço, pode ser que seu filho não seja tão bom como você está sendo comigo." O filho para, reflete e leva o pai de volta. Estava inaugurado um novo costume que elegia o velho como guardião da sapiência e dos costumes.

Cuidados de Amor é um recado para o novo tempo em que a sapiência está enclausurada no *Google* e a história dos nossos velhos não é tão importante no tempo da tecnologia, quando o olhar não mais procura o outro olhar, mesmo quando estamos em uma reunião. A voracidade de Saturno que

devorava os seus próprios filhos está presente no tempo da desmemória. Um tempo em que se procura tanto estudar a identidade que nasce da alteridade, se discute memória na academia e a vida passa pela janela de Carolina. Hoje as Carolinas, do Chico Buarque, se multiplicaram e a janela é um *tablet* que nos faz saber do que acontece no vasto mundo e nos aliena do quintal que não existe mais.

Cuidados de Amor é um irônico nome para tratar do nosso tempo. Para tratar do abandono da família diante das urgências da vida e do desempenho solitário em estradas que buscam o sucesso em outros espaços. A peça nos mostra a diáspora dos filhos que buscam oportunidades em outros espaços geográficos.

Ela nos dá instrumento para refletir e analisar um tempo em que o futuro chegou e não nos trouxe a compensação de desfrutar a terra prometida. Estamos diante do paraíso perdido onde até a nascente do velho Chico secou. E tudo se derrama numa falta de amor à natureza e um hino de louvor ao Bezerro de Ouro.

Tempo de descarte. Crianças sendo assassinadas não só pelas madrastas, mas pelos próprios pais. O debate moderno sobre o aborto como se a matança dos inocentes fosse um episódio da vida de Cristo. Certamente podem-se exigir os diversos direitos do corpo, da saúde e da independência de cada um vivente como episódio político.

Nossos velhos estão vivendo mais e, em algumas vezes, deixam de ser os abastecedores da despesa familiar para exigir cuidados de amor. No momento de tantas individualidades o teatro, arte tribal, nos faz pensar.

Cuidados de vida, amor pela cena

márcia falabella

O texto tinha um destino certo: participar de um concurso de dramaturgia. A leitura com o elenco do Grupo Divulgação era apenas para que conhecêssemos a obra, e o autor, José Luiz Ribeiro, tivesse uma ideia do impacto de sua criação. E o impacto foi enorme, tão definitivo que a peça não foi inscrita no concurso (que pedia uma obra inédita) para ganhar uma montagem no palco do Forum da Cultura.

E assim, embarcamos em mais uma produção, cientes do novo desafio. Desta vez, José Luiz, em sua textura dramática, experimenta tonalidades tão ao estilo de Tennessee Williams e Arthur Miller para criar um drama denso e poético, em que o riso ácido aparece vez por outra para conduzir a ação até o seu desfecho final.

A trama está calcada na crueza dos tempos em que vivemos. As personagens estão no xequê diário de escolhas necessárias e que envolvem perdas drásticas. Agem no fluxo líquido das relações que escorrem através de individualismos que norteiam o comportamento social predominante hoje. Há uma urgência em se viver a própria vida, diante do inevitável fantasma da morte.

Cuidados de Amor é o 140º texto de José Luiz Ribeiro. Enquanto escritura dramática dialoga com *A escada de Jacó* e *Juizado de pequenas perdas*. Em *Jacó*, discute-se a solidão dos velhos numa clínica de idosos; em *Juizado*, as relações humanas são dissipadas pelas mudanças tecnológicas; em *Cuidados de Amor*, um pai vê sua liberdade tutelada pelos filhos. São peças que falam do esquecimento, da memória, do abandono, da solidão e da finitude. O antídoto é a crença no amor e a esperança na essência social que trazemos dentro de nós. Cuidar é uma palavra definitiva na trama.

Nosso teatro é fundamentado na construção de um repertório. Celebramos os textos universais como referenciais de um saber maior e de um aprendizado necessário. Trouxemos à cena dramaturgos nacionais com um sotaque próprio, para falar dos nossos problemas. E, naturalmente, uma dramaturgia própria se fez necessária e foi construída por José Luiz Ribeiro a partir de carências e dos objetivos do grupo.

Usamos o palco, em sua sabedoria e sensibilidade reveladora, para uma vez mais, fazer o teatro que acreditamos. Reflexão e delicadeza. Realidade e ficção. Riso e drama. Cruzamentos tão profundos e tão plenos que trazemos agora para compartilhar com o nosso público.

Os caminhos do tempo

Falar sobre um trabalho desenvolvido ao longo de quase cinco décadas é percorrer um mar de montagens, trabalhos, esperanças, alegria, apostas, perdas e ganhos. O teatro é uma arte que desaparece ao fim de cada espetáculo e deixa apenas os vestígios nas emoções dos espectadores, e nos elementos de registros que nunca conseguiram captar a emoção que se instala durante o fenômeno cênico.

O Grupo Divulgação nasceu em 1966, na Faculdade de Filosofia e Letras, e conserva até hoje um compromisso de falar ao seu tempo quer celebrando ou criticando a época em que vivemos. São mais de duzentas encenações em milhares de apresentações realizadas que atestam um compromisso de amor ao ofício dos velhos saltimbancos. A cada geração que se renova podemos traçar novos campos de pertencimento e redimensionar a realidade que reputamos como “tempos de tão duras provas”.

Hoje temos em nossa plateia netos de antigos companheiros e eles já começam a aparecer em nossos cursos de adolescentes. Estamos presentes na vida de nossa comunidade e nossos espetáculos são julgados pelo crivo destes espectadores que se recordam de encenações que marcaram época, como *A morta*, de Oswald de Andrade, que em 1972 inaugurou o teatro do Forum da Cultura, ou *Seis Personagens à procura de um autor* e *Esta noite se improvisa*, de Luigi Pirandello, que nos deram muitos prêmios nacionais, viagens e respeitabilidade atestada pela crítica.

Barrault, um grande homem de teatro, dizia que essa arte era feita para unir os homens, mas hoje um ator famoso

constata a dificuldade desta união na fragilidade gerada pelo embate entre a sociedade de consumo e a necessidade de se reinventar a roda a cada novo momento. Não basta ao teatro de hoje ser artesanalmente bem feito, despertando a emoção ou a razão do espectador. É preciso que o novo teatro tenha uma pegada escandalosa para chamar atenção. Todas as fronteiras estão borradas.

Atravessar toda revolução de cinco décadas foi uma proposta ousada. Lutas sem fim diante de um mar de incompreensão, de inverdades e mesmo de falsas acusações das quais fomos vítimas emanadas da falta de conhecimento de fatos verdadeiros. O Forum da Cultura nos recebeu como entidade ligada a projetos de extensão que eram realizados pelo Divulgação antes mesmo da Extensão ser reconhecida oficialmente pela UFJF.

Fazer teatro é uma arte difícil, pois nossos erros e acertos não são pesados na mesma balança. Fazer teatro ao longo de 50 anos fincados em nossa comunidade torna mais difícil, em especial, porque o público antigo vai se afastando em decorrência dos 70 degraus de acesso ao teatro e a nova plateia não possui o lastro do conhecimento de antigos espetáculos.

Assim, vivemos um tempo de luta e conquista permanente. Se antes podíamos visitar colégios tradicionais e divulgar um espetáculo, hoje este acesso nos é negado. Os novos administradores perderam uma ligação com esta arte tribal, que educa através dos sentidos. Prosseguimos com nossos projetos, embora os novos espectadores não possam desligar seus celulares na hora do espetáculo. Uma questão de educação que temos a resolver.

A criação do espetáculo

Quando as luzes se acendem para o começo de um novo espetáculo, o público não tem ideia de quanto suor e lágrimas abasteceram a mensagem criada. Da seleção ou elaboração de um texto até a entrega do produto cênico caminhamos tateando para tornar vivos personagens que habitarão o palco.

Antigamente os ensaios de mesa abrigavam o trabalho de entendimento do que o autor queria dizer e de como o diretor iria possibilitar aquele fluxo de informações. A alma do personagem é buscada pelo ator sedento, como se estivesse num deserto em busca de água. Assim, passo a passo, vamos construindo uma orquestração de gestos, respiração e ação física.

O eixo fundamental do ator, no teatro realista, precisa de um mergulho na construção de cada sentimento que se possa viver e passar para o público. Em *Cuidados de Amor* os atores buscaram incessantemente sua memória de emoção e, aos poucos, foram criando os climas de cada fala. O teatro é sempre teatral e essa luta esbarra na representação do real.

Uma família que se desagrega por força dos tempos modernos é mostrada em *flashes* que avançam rapidamente como *rounds* de uma luta que se instala no ringue de uma sala de visitas. Com a partida da mãe restam aos filhos cuidar do pai. Esta ação predatória da modernidade é mostrada num cenário modular, forma simbólica onde a representação da casa, do hospital e da clínica são desdobramentos do drama familiar.

As paredes em deslocamento permanente dão aos espaços um sentido especial. Significativamente elas vão desconstruir a casa que se vai, a memória que fica meio apagada e os laços familiares que desaparecem com o rompimento dos elos desta frágil corrente.

O drama familiar, temperado pelo humor cáustico do cotidiano e a crueldade das cuidadoras, uma profissão que se revela como a grande necessidade das famílias modernas que não têm como abrir mão de seus compromissos, é revelado ao público que funciona como o grande olheiro daquilo que se passa no ambiente privado.

A sonoplastia pontua as mudanças e, junto com a iluminação, delineia avanços de cortes cinematográficos. Uma passagem de tempo rápida é mostrada com o avanço vertiginoso de ações que culminam com o momento final do espetáculo.

Não buscamos o relaxamento do espectador e para isso caminhamos em um espetáculo pensado em tons cinza, branco e preto. A moldura dos figurinos é quebrada apenas por uma rápida entrada de *Santa Maria*, uma cuidadora luminosa, que significativamente se opõe à sua irmã gêmea, *Maria Santa*. Diferentes nas concepções, igualam-se nos jalecos e na crueldade de bufonaria.

Resta ao espetáculo uma iluminação de cortes secos, sem cor como a vida que vai esperar pelo herói vencido. Ele carrega em si o amargor do derrotado caixeiro viajante e a angústia da impotência de Rei Lear. Todos eles compõem o álbum de vidas extenuadas pela luta e busca de felicidade no caminho da eternidade. Antes de tudo, a solidão rege o espetáculo.

O amor de um Grupo

marcus leoni

Eram 13h30 daquela quinta-feira ensolarada quando eu caminhava pela Rua Santo Antônio procurando o número 1112. No dia anterior eu havia varrido o catálogo telefônico à caça de um grupo de teatro em Juiz de Fora e me deparado com um nome cuja palavra diversão saltava em negrito naquelas páginas amarelas. Eu liguei para me certificar do que se tratava e fui informado de que estava instalado naquele local o Grupo Divulgação.

Caminhei sob um sol quente de verão à procura de diversão e encontrei uma casa cujas árvores robustas se contorciam velhas num convite imponente à minha entrada. Eu entrei no Forum da Cultura e fui surpreendido com o cuidado, a beleza e o cheiro refletido na madeira marrom, coberta com camadas de esmalte que brilhavam meus dedos discretos percorrendo as salas.

“Você pode subir”, disse uma integrante do grupo. “Siga nesse corredor que o diretor está na sala do GD. Melhor, deixa que eu te levo lá!” Ela percebeu que eu ainda estava intimidado com tantas camadas de tempo. E eu ainda me surpreenderia muito mais à medida em que adentrasse as salas de figurinos, cenários ou me colocasse como mero ouvinte das histórias que se passavam naqueles espaços congelados pelas reminiscências de tantos que por seus corredores cruzaram.

Este texto não forceja ser um puro relato de quando eu entrei no espaço do Divulgação pela primeira vez para

conhecer o seu diretor. A sala estava cheia de fantasias carnavalescas porque o grupo havia sido homenageado naquele ano com um enredo de carnaval. Esse texto também não pretende ser uma explanação de como José Luiz havia me explicado o que é o teatro em quinze minutos. Nem mesmo como eu percebi, naquele instante, o quanto ele era apaixonado por aquilo que falava.

Era fevereiro de 2001 e até o final do ano eu passaria minhas tardes de terças e quintas-feiras naquela casa que só respirava sozinha quando aquelas pessoas estavam todas juntas. E eu presenciaria tudo aquilo porque decidi estar ali. Mas muito da minha compreensão sobre o que era o grupo viria ao final daquele ano quando nos foi dada a oportunidade de montar a peça *Festa Brava*, escrita e dirigida pelo diretor José Luiz Ribeiro.

A peça contava a história de um homem que abdicara da carreira de cineasta para se tornar dono de uma locadora de vídeos. Um dia ele resolve fazer uma festa no seu apartamento e convida todos os seus amigos de escola a reviver os bons momentos que passaram juntos. Mas as pessoas bebem demais e não suportam o peso da realidade. Sem entender começam a se insultar levianamente e só no final percebem que, ainda que néscias, elas estavam conectadas pela mesma espinha dorsal. Memória.

Nós somos os convivas arrebatados para esta festa, tentando entender a força que norteia essa estafe. E, mesmo sem entender ainda trazemos dentro, em algum lugar, o cheiro, o brilho, as camadas do tempo, da festa brava, todo o amor de um grupo.

O público fala sobre o Divulgação

“O Grupo Divulgação tem papel fundamental na tarefa de despertar o senso crítico e sensibilizar o seu público. Foi e é assim comigo.”

Edson Munck Jr, 26 anos, Professor

“Faz parte da minha vida desde os meus cinco anos. Agora, estou aqui, trazendo meu filho, também com cinco anos. Estou emocionada.”

Kelly Christine M. Brandão, 41, Professora

“Excelente propagador da cultura e da educação para a sociedade de Juiz de Fora.”

Sheila Aparecida Fonseca, 37, Professora

“O Grupo Divulgação é muito importante para o cenário de JF, sobretudo na formação dos novos consumidores da cultura.”

Leandra Medeiros de Souza, 31, Dona de Casa

“Um grupo louvável. Resistentes no cenário local e grandiosos em seus discursos.”

Mauro Moraes, 26, Jornalista

“O Grupo Divulgação é referência na cidade. Seus espetáculos são sempre realizados com muita dedicação.”

Clara Abreu, 27, Professora

“O grupo faz parte da cultura de JF. Sem ele o teatro não tem graça.”

Acácia Bedim, 48, Professora

O público fala sobre o Divulgação

"Tenho grande admiração pelo grupo que vi nascer e do qual assisti inúmeras montagens, meus filhos cresceram assistindo suas peças."

Mirian Regina Souza Moreira, 71, Prof. Aposentada

"É um grupo que faz do teatro não só um meio cultural, mas também de educação. Dando a oportunidade à descoberta de novas aptidões às crianças e adolescentes."

Marilene Derlí Resgala, 66, Professora

"Não houve uma apresentação na qual não saísse com um sorriso no rosto ou uma reflexão na mente."

Nívia de Souza Costa, 31 anos, Estudante

"O grupo planta nos jovens a tradição perdida de programas culturais."

Tarcísio Gerheim, 25, Advogado

"Por sua história e repertório, o Grupo Divulgação está em um patamar elevado, não só na cidade de Juiz de Fora como no Brasil. É sem dúvida um dos patrimônios culturais do país."

Bruno V. Falabella, 31 anos, Web Designer

"No teatro, com todas as mudanças de propostas cênicas e de linguagens, o Divulgação se supera nas suas propostas, na qualidade e tradição da cena. Continue o seu caminho e fomentando a nossa cultura."

Mário Galvanni, 59 anos, Ator e Produtor

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

Cuidados de Amor

de
José Luiz Ribeiro

Isaac
Tais
Marcos

Matheus
Joana
Santa Maria
Maria Santa

Figurino
Iluminotécnica
Sonotécnica
Programa sonoro e
gravação de trilha
Fotos
Registro videográfico
Cartaz
Cenário, desenho de luz,
trilha sonora e direção

José Luiz
Fátima Amorim
Victor Dousseau/
Walmor Machado
Michell Costa
Marina Metri
Márcia Falabella
Márcia Falabella

Malu Ribeiro
Bárbara Borges
Carina Salgado

Jocemar de Souza
Jesualdo Castro
Andréia Oliveira
Franciane Lúcia

José Luiz Ribeiro

Apoio: Amanda Oliveira, Andréia Oliveira, Dandara Martins, Dowglas Mota, Franciane Lúcia, Ismael Crispim, Manuela Castor, Marina Lopes, Patrícia Oliveira, Priscila Magalhães, Saulo Machado, Suelem Ribeiro e Wall Oliver.

GRUPO DIVULGAÇÃO

Repertório

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * **O urso Tchekov** * **Bodas de Sangue** Federico García Lorca * **Electra** Sófocles * **Diário de um louco** Nicolai Gogol * **Pequenos burgueses** Máximo Gorki * **A visita da velha senhora** Dürrenmatt * **Escola de mulheres** Molière * **Escorial** Ghelderode * **Romanceiro da Inconfidência** Cecília Meireles * **Maria Stuart** Schiller * **A morta** Oswald de Andrade * **O patinho torto** Coelho Neto * **Yerma** García Lorca * **Seis personagens em busca de um autor** Pirandello * **As criadas** Jean Genet * **A menina casadoira** Eugène Ionesco * **Pic-nic no front** Arrabal * **Arlequim servidor de dois amos** Carlo Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini * **Sganarello** Molière * **Lição de Molière** José Luiz Ribeiro * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio * **Farsa do Mestre Pathélin** Anônimo medieval * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Camus * **Boca do Inferno** Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela** Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar * **O Jardim das Cerejeiras** Anton Tchekov * **Esta noite se improvisa** Pirandello * **O inspetor geral** Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa de Bernarda Alba** García Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As aventuras do Tio Patinhas** Augusto Boal * **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O Mercador de Veneza** William Shakespeare * **O santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás** Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro * **Todomundo** José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **O burguês fidalgo** Molière * **Vereda da Salvação** Jorge Andrade * **Il teatro cômico** Carlo Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José Luiz Ribeiro * **O Príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva a Nau Catarineta** Altamar Pimentel * **Os Ossos do Barão** Jorge Andrade * **Girança (II)** José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro * **Botanágua** José Luiz Ribeiro * **A Trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade * **Zé das Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro * **O Círculo de Giz** Brecht/Ribeiro * **O Canto do Cisne** Anton Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro * **A Tempestade** William Shakespeare * **Adoráveis Canalias** José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A República de Plantão** José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro * **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro * **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro * **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro * **Os Ossos do Ofício** José

Luiz Ribeiro * **Sob nova direção** José Luiz Ribeiro * **A Visita** José Luiz Ribeiro * **O doente imaginário** Molière * **Cuidados de Amor** José Luiz Ribeiro.

TEATRO INFANTIL

A onça de asas Waldir Ayala * **O circo de bonecos** Oscar von Pfuhl * **História de lenços e ventos** Ilo Krugli * **Nem tudo está azul no país azul** Gabriela Rabelo * **Guairaká** José Luiz Ribeiro * **O embarque de Noé** Maria Clara Machado * **D. Baratinha** José Luiz Ribeiro * **A gema do ovo da ema** Sylvia Orthoff * **A colcha do gigante** Zuleika Mello * **Girassinho** José Luiz Ribeiro * **Putz, a menina que buscava o sol** Maria Helena Kühner * **A noite dos duendes** José Luiz Ribeiro * **Bem do seu tamanho** Ana Maria Machado * **Sonho Pirata** Lílíana Neves * **Passa, Passa, Assombração** José Luiz Ribeiro * **D. Chicote Mula-Manca** Oscar von Pfuhl * **O rouxinol do pescador** José Luiz Ribeiro * **O caju encantado** Paula Schmidt * **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro * **O carteiro do rei** Tagore/José Luiz Ribeiro * **O Dragão Verde** Maria Clara Machado * **O mistério das nove luas** Ilo Krugli et alii * **A Chapeleira da Rua Azul** José Luiz Ribeiro * **O patinho feio** Ronaldo Boschi * **Guairaká (II)** José Luiz Ribeiro * **A Guerra dos Legumes** José Luiz Ribeiro * **generosa@fada.com** José Luiz Ribeiro * **O Rei de Quase tudo** José Luiz Ribeiro * **O menino dos caracóis** José Luiz Ribeiro * **No Reino da Invenção** José Luiz Ribeiro * **Bicho Sim, Bicho Não!** José Luiz Ribeiro * **Os Duendes Imaginários** José Luiz Ribeiro * **Simbita e o Dragão** Lúcia Benedetti * **Porcaria em Águas Claras** José Luiz Ribeiro * **A Lira do Encanto** José Luiz Ribeiro * **No Reino de Nunca Dantes** José Luiz Ribeiro * **Sonhos da Rainha da Noite** José Luiz Ribeiro * **Cadê?** José Luiz Ribeiro * **O Senhor dos Papéis** José Luiz Ribeiro * **O conto da morcegada** José Luiz Ribeiro.

ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * **Coral Universitário** José Luiz Ribeiro (texto) * **Belmiro, Murilo e Pedro Nava** José Luiz Ribeiro (org.) * **Camões** José Luiz Ribeiro (sel.) * **Manuel, Bandeira do Brasil** Malu Ribeiro (org.) * **Molière** José Luiz Ribeiro * **Amor em verso e canção** * **O homem do século XX** * **Antologia da Mulher** * **Amor em verso e canção II** * **Nosso amor em verso e canção** * **Poemas operários** * **Poemineiros** * **Quatro poetas de Juiz de Fora.**

NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

Minha sogra é da polícia Gastão Tojeiro * **Versos e Cantigas** José Luiz Ribeiro * **OH! A mulher!** José Luiz Ribeiro * **Sertaneja** José Luiz Ribeiro * **Sassaricando** José Luiz Ribeiro * **Canto por Federico** José Luiz e Malu Ribeiro * **Viva o Zé Pereira** José Luiz Ribeiro * **I love you Juju** José Luiz Ribeiro * **Estação Esperança** José Luiz Ribeiro * **Cantando Cecília** José Luiz Ribeiro * **Estórias pra boi dormir** José Luiz Ribeiro * **Fragmentos** José Luiz Ribeiro * **É isso aí, seu Ary!** José Luiz Ribeiro * **O tempo** Malu Ribeiro (org.) * **Geringonça Tour** José Luiz Ribeiro * **Ode à Juiz de Fora**



 twitter.com/grupodivulgacao

 facebook.com/grupodivulgacao

AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:
Prof. Dr. Júlio Maria Fonseca Chebli

Funcionários do Forum da Cultura

SOS - Serviço Médico Auxiliar

Aos que, durante esses 48 anos, perceberam que o teatro
é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam
que:

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO.”
García Lorca